



■ CLUBE DO SERVIDOR ESTÁ ABANDONADO TAMBÉM. UNIÃO DIZ QUE SOLUÇÃO SÓ NO ANO QUE VEM



■ PISCINAS DO CLUBE PRIMAVERA ACUMULAM LIXO, RATOS MORTOS E ENTULHO E SÃO FOCOS DE DOENÇAS

NO VERMELHO SINLAZER ESTIMA QUE METADE ESTEJA COM DIFICULDADES FINANCEIRAS

Crise bate à porta dos clubes

Júnia Gama

Ao passar de carro pelo Setor de Clubes de Brasília, o cenário encontrado é desolador. Boa parte das fachadas dos centros de lazer, símbolos de status e convivência social na época da fundação da cidade, está agora abandonada ou em condições precárias. O Sindicato de Clubes e Entidades de Classe Promotoras de Lazer e Esportes do DF (Sinlazer) estima que mais da metade dessas associações esteja passando por sérias dificuldades financeiras, e que até 20% delas operem no vermelho.

A diminuição da freqüência dos sócios é apontada pelo pre-

sidente do Sinlazer, Claudionor Pedro dos Santos, como um ciclo vicioso que origina e accentua a decadência dos clubes. Nas primeiras décadas de vida da cidade – quando ainda não existiam shopping centers, tantas academias de ginástica e casas modernas, com piscinas, saunas e quadras esportivas – os clubes eram os espaços de ócio mais completos e procurados. "Hoje em dia, com uma abundância tão grande de opções de esporte e lazer, o clube ficou relegado a um segundo plano", explica.

Na opinião de Claudionor e de muita gente que continua freqüentando fielmente as associações, a integração social, segurança e oferta cultural en-

contradas em um clube são incomparavelmente superiores às dos outros estabelecimentos. Portém, a estrutura física comprometida pela ação do tempo é bem menos atraente que as formas contemporâneas dos shoppings e academias. Com isso, ocorre a fuga de sócios, o que diminui os rendimentos e limita a verba para reinvestir em melhorias de estrutura e serviços.

■ Clube Primavera

O Clube Primavera, localizado em Taguatinga, é um retrato da degradação e do abandono. Como foi relatado em recente matéria do **Jornal de Brasília**, por meio do Projeto Você Repórter de Taguatinga, o

clube, considerado um dos melhores do DF até a década de 80, hoje acumula uma dívida que ultrapassa os R\$ 4,5 milhões, resultado dos últimos seis anos de má administração.

As piscinas, que acumulam lixo, ratos mortos e entulho, são focos de doenças, como a dengue. O salão de festas, antes um dos mais badalados pela classe média da região, se transformou em depósito para catadores de material reciclável, carroceiros e sem-teto. Os banheiros e saunas tornaram-se invasões ocupadas por famílias inteiras, que deixaram a pobreza dos seus estados de origem para viver a miséria do local. O vigia de carros Leo-

nardo de Oliveira, 32 anos, é um exemplo. Veio do Maranhão buscar emprego e, sem sucesso, habita há mais de três anos numa das saunas do clube.

■ Possíveis soluções

O Sinlazer planeja recorrer ao auxílio do GDF para solucionar o problema dos clubes da cidade. Um convênio entre o sindicato e governo local, para estabelecer uma cooperação esportiva de lazer e inclusão social, já está sendo estudada. O primeiro contato foi feito e Claudionor afirma que, em breve, o plano deverá entrar em ação.

A idéia é ceder as instalações de alguns dos clubes para receber crianças de es-

colas públicas e realizar um trabalho esportivo e social, além de oferecer reforço escolar, fórmula que atende aos princípios das Vilas Olímpicas planejadas pelo governo. A previsão é que, para janeiro ou fevereiro, já estejam ocorrendo as primeiras experiências.

O segundo ponto, que depende de uma solução, é a regularização dos terrenos onde estão construídos os clubes. As áreas são concessões de 30 anos cedidas pelo governo e, com a expiração deste prazo, que começa a chegar para a maioria dos estabelecimentos, a incerteza sobre o destino dos terrenos impede que mais investimentos sejam feitos.